



Kleber e Eloísa saíram das ruas e agora têm um local para morar

Obstáculos vencidos

Um ano de superações

Eles tiveram suas vidas transformadas em 2019

Para muitos, foi um período difícil, mas há quem tenha só motivos para agradecer

ALINE NUNES

anunes@redgazeta.com.br

Numa quitinete bem pequena, em que quarto, cozinha e sala são uma coisa só, falta espaço para o conforto, mas sobra em alegria. Nesse ambiente limitado pelas dificuldades do dia a dia, vive feliz o casal Kleber Mendes, 57 anos, e Eloísa Alves, 35, porque agora tem um teto para se abrigar. Ex-moradores em situação de rua, ambos consideram 2019 o ano da superação.

Para muitos, este ano tem sido particularmente difícil e já poderia parar por aqui mesmo, na expectativa que 2020 chegue renovando as esperanças. Mas, para outros tantos como Kleber e Eloísa, foi um período de vitórias, que trouxeram um ânimo novo para prosseguir.

Além da casa, Kleber comemora o fato de ter conseguido concluir o ensino fundamental, por meio da

Educação de Jovens e Adultos (EJA), e espera ser chamado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) para fazer o nível médio integrado ao técnico em Segurança do Trabalho, vaga que aguarda na suplência.

“Depois, quero fazer uma faculdade para ser advogado”, conta ele, que hoje se mantém fazendo bicos. Questionado sobre o motivo de ter escolhido essa profissão, não hesita em responder: “para defender aqueles que não têm direitos”.

Não é por menos que Kleber considera Nelson Mandela, cuja foto estampa sua

“**Quero estudar para ser advogado, para defender aqueles que não têm direitos”**

Kleber Mendes, 57 anos
Ex-morador em situação de rua

camisa preferida, como uma referência. Para ele, o ex-presidente sul-africano, prêmio Nobel da Paz e ativista do movimento negro o representa mesmo após sua morte.

Kleber foi parar na rua depois de uma briga familiar. Ficou rodando em pontos do Centro de Vitória por oito anos. Ao longo desse tempo, chuva, frio, sol quente e fome fizeram parte da sua rotina, mas sua pior lembrança é de uma agressão que sofreu. “Ninguém pode bater no rosto de outra pessoa”, recorda-se o ex-morador de rua, ainda ressentido, porém sem dar detalhes do conflito.

Para Eloísa, o mais difícil de viver na rua é o preconceito. “Preta, gorda, mulher. Tudo era motivo para discriminação. Fiz um monte de

curiosos, mas nunca consegui um trabalho”, revela.

Depois de seu encontro com Kleber nas ruas, os dois começaram a batalhar juntos para mudar de vida. “Ele me incentiva muito, me fez ter vontade de voltar a estudar. Já vou para o segundo ano no Ifes”, diz Eloísa, entusiasmada com o ensino médio técnico em Hospedagem.

O marido também serve de apoio no tratamento para se livrar da dependência em crack. Ela saiu recentemente da internação e mantém o acompanhamento com equipes da Prefeitura de Vitória.

LIBERDADE

Também foi por conta das drogas que a auxiliar de estoque Jéssica Vitória Silva Passos, 28 anos, viu sua vida desmoronar. Presa por tráfico, ficou mais de cinco anos longe do convívio diário com dois filhos pequenos. Neste ano, após cumprir sua pena, conseguiu a liberdade e um emprego.

“Na época, estava desesperada. Cuidava sozinha das crianças, não arranjava trabalho num lugar onde eu não conseguia falar direito a língua dos moradores (ela